



Revista de Ciências da Administração

ISSN: 1516-3865

rca.cse@contato.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Portugal Ferreira, Manuel; Ribeiro Serra, Fernando; Ribeiro de Almeida, Martinho Isnard
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CONTRIBUIÇÃO DE BUCKLEY E CASSON (1976) NA PESQUISA
EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Revista de Ciências da Administração, vol. 14, núm. 33, agosto, 2012, pp. 9-24

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273523604002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CONTRIBUIÇÃO DE BUCKLEY E CASSON (1976) NA PESQUISA EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

A Bibliometric Study on Buckley and Casson's (1976) Contribution to International Business Research

Manuel Portugal Ferreira

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo e Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP, Brasil. E-mail: manuel.portugal.ferreira@gmail.com

Fernando Ribeiro Serra

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP, Brasil. E-mail: fernandoars@uninove.br

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo – São Paulo – SP, Brasil. E-mail: martinho@usp.br

Resumo

Neste artigo, analisou-se a contribuição para a pesquisa em negócios internacionais da obra de Peter Buckley e Mark Casson, de 1976, *The future of the multinational enterprise*. Nessa obra, os autores conceitualizam uma das teorias fundacionais da pesquisa em negócios internacionais nas últimas três décadas: a teoria da internalização. Neste estudo bibliométrico analisou-se todo o histórico de publicações na revista líder – o *Journal of International Business Studies* (JIBS) – entre 1976 e 2010, que citam a obra de 1976, de Buckley e Casson. As análises de citações, de cocitações e de temas permitem verificar o impacto da Teoria da Internalização, e de Buckley e Casson (1976) em especial, na pesquisa em negócios internacionais. Conceitualmente fundado na teoria da internalização para o estudo das multinacionais e da internacionalização das empresas, as ramificações estendem-se para domínios diversos da disciplina e consagram essa obra como um dos trabalhos fundamentais das últimas décadas.

Palavras-chave: Teoria da Internalização. Empresa Multinacional. Pesquisa em Negócios Internacionais. Estudo Bibliométrico. Impacto de Autor.

Abstract

In this paper we examine the work by Peter Buckley and Mark Casson (1976), “*The future of the multinational enterprise*”, contribution to international business research. In this work, the Buckley and Casson conceptualized one of the foundational theories for International Business (IB) research in the past three decades: internalization theory. Our bibliometric study examines the entire track record of publications in the leading journal for IB research – *Journal of International Business Studies* (JIBS) – between 1976 and 2010, that cite Buckley and Casson's (1976) work. The analyses of citations, co-citations and themes permit us analyze the impact of the Internalization theory, and of Buckley and Casson (1976) in specific, in IB research. Conceptually founded on the internalization theory for the study of multinational corporations and the internationalization of firms, the ramifications extend to several domains of the discipline and make this one of the most salient works of the past three decades.

Key words: Internalization Theory. Multinational Corporation. International Business Research. Bibliometric Study. Author impact.



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em negócios internacionais tem evoluído substancialmente ao longo das últimas quatro décadas – em especial desde a fundação do *Journal of International Business Studies* (JIBS), em 1970. Essa evolução tem sido marcada pela incorporação de novas teorias, conceitos e quadros conceituais, de origem multidisciplinar, desde a economia à sociologia. A pesquisa será determinada por efeitos externos e, em resposta a preocupações dos gestores, como foi o caso com o crescendo de interesse, após o 11 de Setembro de 2001, nos aspetos políticos, no risco e nas barreiras ao comércio e investimento, num mundo que parecia caminhar no sentido da maior liberalização dos fluxos entre países. Noutros momentos, a pesquisa move-se ao aplicar novas teorias aos mesmos fenômenos. E, ainda em outros momentos, pelas contribuições de autores cuja obra permite avançar para um patamar de questionamento mais elevado.

Embora não seja uma nova perspectiva, a procura de uma racionalidade para a própria existência de empresas multinacionais é uma linha de pesquisa prolífica ainda hoje (BUCKLEY; CASSON, 1976; BUCKLEY, 2002; PENG, 2004; RUGMAN; VERBEKE, 2008). Segundo John Dunning (1977, 1993), a verificação das vantagens de internalização das operações no estrangeiro é condição necessária para a existência da Empresa Multinacional (EMN) e para a realização de investimento direto no estrangeiro. A internalização de operações é uma forma de as empresas ultrapassarem imperfeições dos mercados e a análise dos limites à internalização contribui para explicar uma das questões tradicionais em estratégia: onde residem as fronteiras da firma (COASE, 1937; RUGMAN; VERBEKE, 2003). De fato, a teoria da internalização tem visto aplicações na explicação da existência de empresas multinacionais, dos modos de internacionalização e dos formatos organizacionais que elas adotam.

Neste artigo, analisou-se a contribuição da obra de Peter Buckley e Mark Casson, de 1976, sobre o futuro da empresa multinacional na pesquisa em negócios internacionais. Rugman e Verbeke (2003) referem-se ao trabalho de Buckley e Casson (1976) como uma referência na análise econômica da EMN. Henisz (2003), Safarian (2003) e De Beule e Van Den Bulcke (2009) analisaram o impacto da obra de Buckley e Casson

(1976) na forma como a teoria evoluiu. A contribuição de Buckley e Casson materializou-se, entre outros aspetos, na extensão da Teoria da Internalização (TI) aos negócios internacionais. Para efeito, realizou-se um estudo bibliométrico do histórico de publicação na revista acadêmica líder em negócios internacionais – a *Journal of International Business Studies* (JIBS) – no período entre 1976 e 2010. Para identificar o impacto de Buckley e Casson (1976) e compreender as ligações com outros trabalhos, autores e temas, restringiu-se a análise aos artigos publicados no JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson (1976). Concluiu-se que o trabalho de Buckley e Casson e, mais genericamente, a teoria da internalização estão associados a muitos dos principais temas ainda hoje pesquisados em negócios internacionais, como a localização e as estratégias de entrada nos mercados externos.

Este artigo está estruturado em quatro partes. Primeiro, será apresentado um enquadramento da teoria da internalização e do trabalho de Buckley e Casson. Na segunda parte, será exposto o método explicando o procedimento e a amostra. Depois, analisam-se os resultados. O artigo finaliza com uma discussão alargada e com sugestões para pesquisa futura e limitações.

2 BUCKLEY E CASSON E A TEORIA DA INTERNALIZAÇÃO

Em *The future of the multinational enterprise*, Buckley e Casson (1976) desenvolvem a teoria da internalização aplicada às Empresas Multinacionais (EMN), suportados nos fundamentos conceituais de Coase (1937). A EMN passa a ser analisada não apenas pela sua capacidade de geração de valor ou pelas suas debilidades em ambiente estrangeiro (HYMER, 1976), mas também, como entidade coordenadora de atividades geograficamente dispersas (DUNNING, 1993, 2003). Em ambos os casos, ressalta a importância dos custos de transação das operações de troca realizadas; em especial, as que ocorrem além-fronteiras nacionais (RUGMAN, 1981; RUGMAN; VERBEKE, 2003). A realidade é que todas as operações conduzidas no mercado – as de aquisição de *inputs* e de colocação de *outputs* – poderão ser internalizadas pela EMN, dependendo da análise dos custos e dos benefícios da internalização das transações. À internalização

contrapõem-se, assim, a contratação no mercado de agentes independentes para conduzirem as operações. O objetivo final é a minimização do conjunto de custos para a empresa e a maximização da exploração das suas vantagens específicas. (DUNNING, 1993)

Buckley e Casson (1976) conceituaram a teoria da internalização. Em essência, a contribuição de Buckley e Casson (1976) pode ser identificada pela mudança de foco e pelo relativo afastamento da pesquisa tradicional em negócios internacionais, que explicava os investimentos estrangeiros baseados em determinantes nos âmbitos do país, da indústria e da empresa. Os autores desenvolvem, assim, três postulados basilares: a) as empresas procuram maximizar os lucros num mundo matizado por mercados imperfeitos; b) quando os mercados de bens intermediários são imperfeitos, há um incentivo para as empresas ultrapassarem as limitações internalizando as operações; c) é a internalização dos mercados que cria as MNEs.

Resumidamente, Buckley e Casson (1976) argumentam que as MNEs organizam internamente recursos de tal forma que conseguem desenvolver e explorar as suas vantagens específicas, sejam elas baseadas em conhecimento ou noutros tipos de bens intermediários. Em condições de mercados imperfeitos, a internalização, isto é a condução das operações dentro da própria EMN, é um modelo de governança que permite alavancar e aumentar as vantagens específicas à firma. Assim, a internalização é uma alternativa à condução das transações no mercado e, quanto maiores as imperfeições de mercado, maior a pressão para que a EMN internalize as suas operações.

A contribuição de Buckley e Casson (1976) foi pioneira na orientação do pensamento e da pesquisa em negócios internacionais. A ideia que as EMNs existem como mecanismo que substitui o mercado foi desenvolvida de forma independente, mas complementar aos trabalhos de Williamson (1975) sobre a teoria dos custos de transação. A teoria da internalização foi desenvolvida em vários trabalhos posteriores, destacando-se Hennart (1982) que explica a internalização com conceitos como a incerteza dos compradores, especificidade dos ativos e racionalidade limitada dos agentes. De fato, a origem intelectual de Buckley e Casson (1976) beneficiou dos trabalhos de dissertação de Hymer (1960, publicado em 1976). Hymer formulou as vantagens específicas às empresas e revelou como só

ocorreria Investimento Direto Estrangeiro (IDE) quando os benefícios de explorar essas vantagens específicas em mercados internacionais superavam os custos adicionais de ter operações no estrangeiro. (HENISZ, 2003; RUGMAN; VERBEKE, 2003)

O trabalho inicial na teoria da internalização, especialmente em Buckley e Casson (1976), mas também em Rugman (1981), por exemplo, preocupou-se particularmente com o desenvolvimento e exploração de vantagens específicas das empresas dentro das próprias empresas em vez de no mercado. Hennart (1982) focou alguns aspetos organizacionais internos e só depois o foco se vem estendendo à compreensão das escolhas de governança dentro da EMN. Enquadram-se aqui, por exemplo, os trabalhos sobre a forma de coordenação das subsidiárias e dos relacionamentos entre a sede corporativa e as subsidiárias. (KOGUT; ZANDER, 1993)

Pese a sua relevância e utilidade para a decisão de expansão internacional e o modo como conduzir essa expansão, a teoria da internalização encontra algumas críticas. Em especial a crítica de não considerar convenientemente as alternativas à internalização através do IDE, como sejam os acordos de licenciamento e contratos de produção e gestão, a constituição de *joint ventures* ou a exportação (PARRY, 1985; RUGMAN, 1981, 2007). Na realidade, as vantagens, e custos, da internalização precisam ser comparados com as vantagens e custos dos modos alternativos. Se em certos casos, a internalização pode ser a melhor opção para transferir internamente conhecimento e vantagens específicas ou para aprender localmente, noutros casos as parcerias minimizam os riscos políticos, facilitam o acesso ao mercado local e permitem ultrapassar regulamentações governamentais. Ainda, a crítica inerente à dificuldade de avaliar as transações internacionais que são internalizadas (PARRY, 1985). Outras críticas emergem da possibilidade de as subsidiárias no estrangeiro poderem ter objetivos diferentes dos da sede da EMN.

O fato é que os críticos apontam que a teoria da internalização não é uma teoria geral da existência de empresas multinacionais porque não explica todas as atividades e todo o crescimento internacional das empresas. As EMNs podem expandir-se internacionalmente usando modos de entrada que não implicam a internalização das operações e, antes, podem estabelecer relações com agentes externos nos mercados estrangeiros ou operar através de exportação.

3 MÉTODO

Para analisar o impacto do trabalho de Buckley e Casson (1976) *The future of the multinational corporation* e, mais genericamente, da teoria institucional, na pesquisa em negócios internacionais recorremos a um estudo bibliométrico no principal periódico de referência para a pesquisa académica na disciplina – o *Journal of International Business Studies* (JIBS). Efetivamente, o JIBS tem sido recorrentemente reconhecido como a revista líder, de mais alto status para a publicação de pesquisa em negócios internacionais (MORRISON; INKPEN, 1991; INKPEN; BEAMISH, 1994; PHENE; GUISINGER, 1998; DUBOIS; REEB, 2000; GRIFFITH, CAVUSGIL; XU, 2008; MUDAMBU, PENG; WENG 2008; FERREIRA *et al.*, 2009; TREVINO *et al.*, 2010).

A bibliometria refere-se à análise matemática e estatística de potenciais tendências e padrões pela análise de documentação escrita (DIODATO, 1994). Este estudo bibliométrico analisa apenas os artigos académicos publicados numa revista de alta reputação, mas técnicas bibliométricas podem ser aplicadas a uma maior variedade de documentos, incluindo livros e relatórios. Especificamente, a nossa análise recorre à observação de citações e de cocitações, de onde se inferem ligações entre autores, obras e temas.

A análise de citações é baseada na premissa que os autores, na escrita do seu trabalho académico, citam outros documentos que consideram importantes no desenvolvimento da sua pesquisa (RAMOS-RODRIGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). É, assim, de se esperar que os documentos mais frequentemente citados exerçam maior influência na disciplina do que documentos menos citados (CULNAN, 1987; TAHAI; MEYER, 1999; RAMOS-RODRIGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). A análise de cocitações consiste na identificação e na observação de pares de artigos que são citados conjuntamente num documento específico para inferir a proximidade ou semelhança do conteúdo dos dois artigos. Esse processo decorre de forma similar seja na identificação de grupos de autores ou de temas tratados, e permite compreender melhor como duas obras científicas distintas podem estar relacionadas – ver também White e Griffith (1981); White e McCain (1998); Ramos-Rodríguez e Ruiz-Navarro, (2004).

Partindo da premissa que as referências usadas pelos autores, nas suas publicações, refletem, pelo

menos razoavelmente, proximidade de conteúdo, ou uma contribuição para o mesmo fim, este artigo tem o objetivo de identificar a influência do trabalho de 1976, de Peter Buckley e Mark Casson sobre as empresas multinacionais. Este trabalho tem sido apontado como precursor da utilização da teoria da internalização no estudo da internacionalização das empresas. Essa análise nos permite compreender os laços entre os autores e os temas pesquisados. O resultado final será a melhor compreensão das inter-relações intelectuais numa parte substancial da pesquisa realizada em negócios internacionais – ver Ramos-Rodríguez e Ruiz-Navarro (2004). No entanto, merece menção que no nosso âmbito não está uma análise profunda do conteúdo dos artigos publicados – fazendo apenas uma leitura superficial usando as palavras-chave fornecidas pelos autores. A esse respeito, Weber (1990) referiu que fazendo uma análise de conteúdo dos artigos seria possível compreender o foco da disciplina, compreender como o foco se altera ao longo do tempo, as tendências, etc.

A utilização de técnicas diversas de bibliometria e de revisão da literatura é frequente na pesquisa em Administração e em negócios internacionais especificamente (ALBUM; PETERSON, 1984; LEONIDOU; KATSIKEAS, 1996; LIANG; PARKHE, 1997; XU; YALCINKAYA; SEGGIE, 2008; FERREIRA *et al.*, 2009). Por exemplo, Hoffman e Holbrook (1993) examinam, com um estudo bibliométrico, a estrutura intelectual da pesquisa sobre o consumidor no *Journal of Consumer Research*. Pasadeos, Phelps e Kim (1998) identificaram os autores e trabalhos mais influentes na pesquisa em publicidade e descreveram as relações de cocitações que existem entre eles. Xu, Yalcinkaya e Seggie (2008) identificaram os autores e instituições que mais publicam em revistas de negócios internacionais. Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) exploraram a estrutura intelectual da pesquisa, publicada no *Strategic Management Journal*, e Martins *et al.* (2010), o impacto da teoria dos custos de transação na pesquisa em estratégia.

4 PROCEDIMENTO

Este estudo bibliométrico incidiu sobre apenas um jornal: *Journal of International Business Studies* (JIBS), ainda que num período alargado de 35 anos,

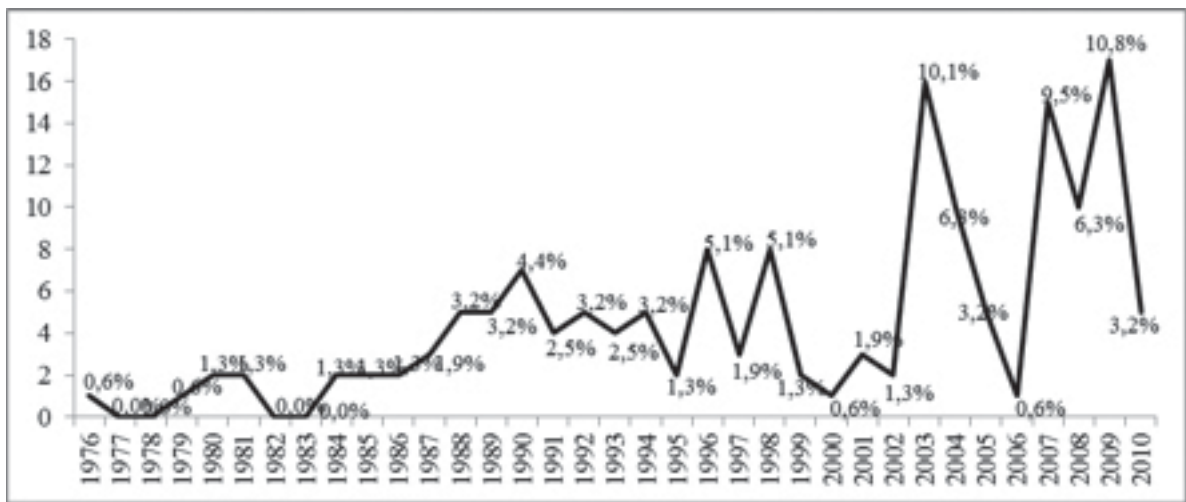


Figura 1: Citações a Buckley e Casson (1976)
 Fonte: Dados recolhidos de ISI Web of Knowledge

entre 1976 e 2010. A pesquisa para a realização de uma análise ao trabalho de Buckley e Casson de 1976 foi efectuada na *ISI Web of Knowledge*. Uma pesquisa inicial permitiu identificar que nos principais periódicos da área dos negócios internacionais foram feitas 1.184 citações ao trabalho de Buckley e Casson (1976) – 626 na *JIBS*, 290 na *International Business Review (IBR)*, 178 na *Management International Review (MIR)*, 65 no *Management Business Review (MBR)* e 25 no *Journal of World Business (JWB)*.

O procedimento seguido envolveu a recolha de dados na *ISI Web of Knowledge* com o objetivo de estudar em particular os trabalhos científicos, publicados na *Journal of International Business Studies (JIBS)*, entre 1976 e 2010. Refinando a pesquisa apenas aos 1.278 trabalhos publicados no *JIBS* durante o período, identificamos 158 artigos que citam a obra de Buckley e Casson (1976), que serão alvo de tratamento adicional.

5 RESULTADOS

A Figura 1 revela a evolução cronológica das citações a Buckley e Casson (1976). Salienta-se a tendência de crescimento gradual no número de citações, ainda que com as expectáveis variações.

A Figura 2 representa a rede de cocitações entre os 30 trabalhos mais citados, que utilizam como referência a obra de Buckley e Casson (1976). A rede de cocitações evidencia os laços existentes entre os trabalhos, em pares. No centro da figura, com maior número de citações, detectou-se o trabalho de Buckley

e Casson (1976). Ainda em posição central foram identificados trabalhos com cocitações frequentes, como sejam Hymer (1976) – 68 citações, Rugman (1981) – 56 citações, Caves (1982) – 55 citações e Hennart (1982) e Johanson e Vahlne (1977) – 50 citações cada. Importa notar, adicionalmente, que o *software* Bibexcel trata de forma dinâmica as matrizes de cocitações de modo que a proximidade, ou o afastamento relativo entre um par de obras, evidencia a frequência de citações. Os trabalhos mais cocitados entre si são também aqueles que mais se aproximam do centro da figura e entre eles próprios. Assim, no centro de figura estão também os autores e as obras com maior impacto para os académicos que citam Buckley e Casson.

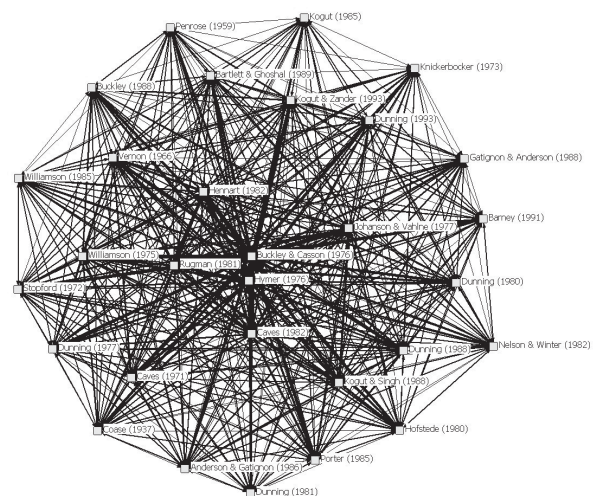


Figura 2: Rede de cocitações entre os 30 trabalhos mais citados
 Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo com o *software* Ucinet (dados de ISI Web of Knowledge)

A Tabela 1 desdobra o período em análise em três fases, de modo a possibilitar uma leitura cronológica dos *rankings* de cada trabalho. É evidente o crescimento de citações a todos os autores, o que pode, pelo me-

nos em parte, ser explicável pelo aumento do número total de artigos publicados em cada período na *JIBS*. Note-se que entre 1976 e 1987 foram publicados 292 artigos na *JIBS*, entre 1988 e 1999 foram publicados 382 artigos e entre 2000 e 2010, 604 artigos.

Tabela 1: *Ranking* de autores mais citados: 3 períodos

1976 – 1987 (NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS – 292)			1988 – 1999 (NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS – 382)		
NC	%	AUTORES	NC	%	AUTORES
15	5,14	Buckley e Casson (1976)	58	15,18	Buckley e Casson (1976)
9	3,08	Caves (1971)	25	6,54	Rugman (1981)
7	2,40	Hymer (1976)	23	6,02	Hymer (1976)
6	2,05	Casson (1979)	23	6,02	Caves (1982)
5	1,71	Magee (1977)	18	4,71	Hennart (1982)
5	1,71	Vernon (1966)	17	4,45	Dunning (1988)
4	1,37	Dunning (1977)	16	4,19	Stopford e Wells (1972)
4	1,37	Coase (1937)	15	3,93	Dunning (1980)
4	1,37	Williamson (1975)	15	3,93	Dunning (1977)
4	1,37	Rugman (1981)	15	3,93	Vernon (1966)
4	1,37	Hennart (1982)	15	3,93	Johanson e Vahlne (1977)
3	1,03	Kindleberger (1969)	14	3,66	Porter (1986)
3	1,03	Aliber (1970)	14	3,66	Knickerbocker (1973)
3	1,03	Knickerbocker (1973)	13	3,40	Williamson (1975)
3	1,03	Wells (1983)	13	3,40	Anderson e Gatignon (1986)
3	1,03	Horst (1972)	13	3,40	Dunning (1981)
3	1,03	Hood e Young (1979)	13	3,40	Porter (1985)
3	1,03	Stopford (1972)	13	3,40	Kogut e Singh (1988)
3	1,03	Vernon (1971)	13	3,40	Caves (1971)
3	1,03	Rugman (1979)	12	3,14	Kogut (1985)
3	1,03	Dunning (1980)	12	3,14	Casson (1987)
3	1,03	Dunning (1981)	12	3,14	Williamson (1985)
3	1,03	Dunning (1979)	12	3,14	Buckley (1988)
2	0,68	Dunning e Rugman (1985)	11	2,88	Teece (1986)
2	0,68	Scherer (1975)	10	2,62	Gatignon e Anderson (1988)
2	0,68	Johnson (1970)	10	2,62	Aharoni (1966)
2	0,68	Teece (1976)	10	2,62	Hofstede (1980)
2	0,68	Vernon (1974)	10	2,62	Hill, Hwang e Kim (1990)
2	0,68	Vernon (1979)	10	2,62	Coase (1937)
2	0,68	Agmon e Kindleberger (1977)	9	2,36	Buckley (1983)

2000 – 2010 (NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS – 604)		
NC	%	AUTORES
85	14,07	Buckley e Casson (1976)
38	6,29	Hymer (1976)
35	5,79	Johanson e Vahlne (1977)
30	4,97	Caves (1982)
28	4,64	Hennart (1982)
27	4,47	Bartlett e Ghoshal (1989)
27	4,47	Kogut e Zander (1993)
27	4,47	Rugman (1981)
25	4,14	Buckley e Casson (1998)
24	3,97	Barney (1991)
24	3,97	Buckley & Casson (1998)
23	3,81	Dunning (1993)
23	3,81	Williamson (1975)
19	3,15	Porter (1985)
18	2,98	Vernon (1966)
18	2,98	Hofstede (1980)
18	2,98	Penrose (1959)
17	2,81	Dunning (1977)
16	2,65	Barkema, Bell e Pennings (1996)
15	2,48	Dunning (1988)
15	2,48	Coase (1937)
14	2,32	Zaheer (1995)
14	2,32	Caves (1971)
13	2,15	Dunning (1998)
13	2,15	Anderson e Gatignon (1986)
13	2,15	Dunning (1980)
13	2,15	Nelson e Winter (1982)
12	1,99	Gatignon e Anderson (1988)
12	1,99	Johanson e Vahlne (1990)
12	1,99	Barkema e Vermeulen (1998)

Nota: Esta rede é determinada com base nos artigos que referenciam o trabalho de Buckley e Casson (1976) na revista JIBS.

Nota: Os dados de citações referem-se apenas aos artigos da JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson (1976), agrupados por períodos.

Nº C. – Número artigos que citam o trabalho indicado na respectiva linha da coluna Autores

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo com dados de *ISI Web of Knowledge*

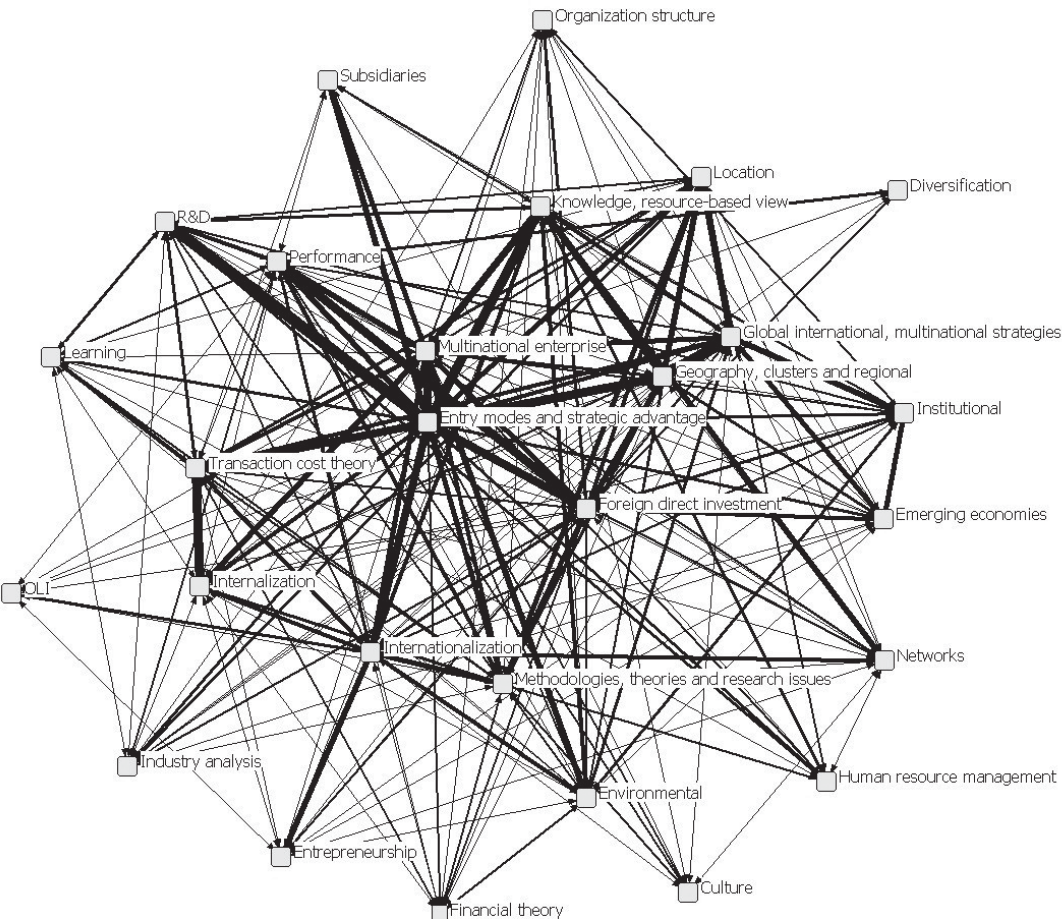
A análise de citações requer o entendimento de que trabalhos mais recentes serão tendencialmente menos citados do que trabalhos mais antigos. Assim, por exemplo, Bartlett e Ghoshal (1989), um dos trabalhos mais citados na pesquisa em negócios internacionais, não surge no topo do *ranking* dos dois primeiros períodos. Por outro lado, é possível que algumas obras percam importância relativa na análise de citações, face ao total de artigos publicados em cada período. Por exemplo, embora o número de citações a Caves (1971) aumente em cada período, tem uma evolução decrescente no peso relativo – entre 1976 e 1987 surge no segundo posto do ranking com 3,08%, entre 1988 e 1999 com 3,40% embora numa posição mais baixa e tem apenas 2,32% das citações no período de 2000 a 2010. Ao contrário, Hymer (1976) surge sempre em posições de destaque e com percentagens de citações crescentes, mesmo diante de um número maior de artigos – o que atesta a importância que ainda hoje mantém para a pesquisa em negócios internacionais.

Para a análise dos temas tratados segue-se o procedimento descrito. Inicialmente, dois pesquisadores analisaram as palavras-chave fornecidas pelos autores de cada um dos 158 artigos e agruparam-nas em 27 temas distintos. Apenas desde 2003, ano em que a *ISI Web of Knowledge* passou a disponibilizar as palavras-chave nos artigos (ou seja, 81 artigos, ou 51%, têm disponíveis palavras-chave). Os principais temas e o agrupamento de palavras-chave são descritos no apêndice. As palavras-chave atribuídas pelos autores são usadas para identificar o assunto e analisar o conteúdo dos artigos. Dado o elevado número de palavras-chave, que não permitiria uma análise objetiva dos temas focados, as palavras-chave foram agrupadas em 27 temas. O procedimento seguiu o proposto por Furrer e colegas (2008) – que construíram uma lista de principais temas para analisar o conteúdo dos artigos publicados no *Strategic Management Journal*. Dois pesquisadores analisaram todas as palavras-chave e atribuíram as palavras aos temas (ver lista no Apêndice A).

Na análise dos dados (Figura 3), há um grupo central de temas que envolvem os modos de entrada e vantagens estratégicas (*entry modes and strategic advantage*), empresa multinacional (*multinational enterprise*) e investimento direto estrangeiro (*foreign direct investment*). Esses três temas são mais centrais na figura, têm o maior número de ocorrências nos

artigos, e de coocorrências entre as palavras que o compõem. Ressalta-se que, na figura, uma maior proximidade entre os temas revela a força do laço. Isto é, a maior proximidade revela que há um maior número de artigos que os cita em conjunto. Em contraponto, temas mais afastados significa que há menos artigos que os tratam em conjunto. O tema de Pesquisa e Desenvolvimento (R&DI) tem uma forte ligação a modos de entrada (*entry modes and strategic advantage*), ainda que por ter ligações mais fracas com outros temas seja colocado mais na periferia – traduzindo uma importância geral menor. Ligação forte também entre estratégias global, internacional e multinacional (*global international, multinational strategies*) e assuntos de dinâmicas regionais (*geography, clusters and regional*). Essas estratégias originam um pequeno *cluster* com *location e knowledge, resource based view*, que, está também bastante presente em artigos que mencionam os principais temas pesquisados.

Na Figura 4, uma rápida análise indica que existem três grandes agrupamentos de autores que se relacionam em termos de publicações que têm como ponto comum citações do trabalho de Buckley e Casson (1976). Um desses grupos inclui o próprio Buckley que apresenta uma maior ligação a Casson, na publicação de outros trabalhos, mas também uma série de laços com outros autores, o que permite verificar a diversidade na sua rede de coautorias. Para além deles, existem mais uma série de pequenas redes, algumas apenas com dois autores que correspondem a um só trabalho, o que revela alguma multiplicidade de temas que serão abordados nesses trabalhos, mas que estarão de alguma forma relacionados com o trabalho de Buckley e Casson (1976), pelo menos em termos de citação. Um último aspecto tem a ver com a dupla de autores Rugman e Verbeke que apresenta um número elevado de trabalhos publicados em conjunto que presume uma ligação de trabalho conjunto mais forte.



Nota: dados de *key words* disponíveis apenas desde 2003.

Figura 3: Principais temas nos artigos da JIBS que citam B&C (1976)

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo com o *software* Ucinet (dados de *ISI Web of Knowledge*)

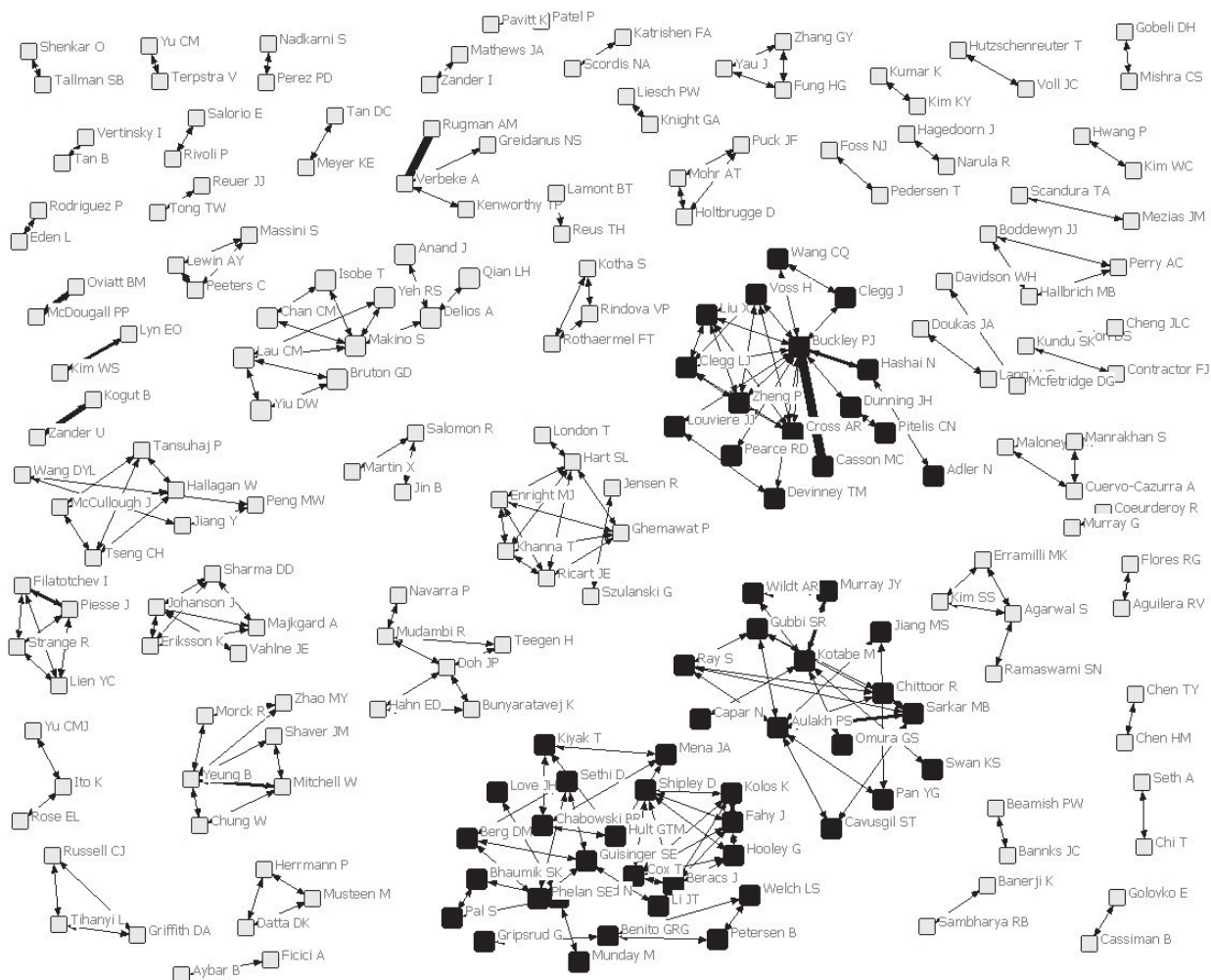


Figura 4: Redes entre autores dos artigos da JIBS que citam Buckley e Casson (1976)

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo com o software Ucinet (ISI – Web of Knowledge)

6 DISCUSSÃO E NOTAS FINAIS

A pesquisa em negócios internacionais tem conhecido múltiplas evoluções e extensões, com aplicações a uma variedade de fenômenos e decisões da internacionalização das empresas (BUCKLEY; CASSON, 2009). Pelo menos em parte, algumas dessas evoluções são marcadas pela contribuição de acadêmicos notáveis como Peter Buckley e Mark Casson. Buckley e Casson (1976) deram origem à incorporação da teoria da internalização na disciplina, ao estudar as EMNs, nas suas decisões, e o investimento direto estrangeiro. De fato, a teoria da internalização tem sido uma das abordagens dominantes na pesquisa em negócios internacionais nas últimas quatro décadas. Certamente poderia-se identificar a contribuição de outros autores como Jean-François Hennart, John Dunning, Alan Rugman, Stephen Tallman, Bruce Kogut, etc., mas,

neste artigo, focou-se uma obra específica – *The future of the multinational enterprise* – e a importância da teoria da internalização, observando o seu impacto na disciplina. Empiricamente, foi conduzido um estudo bibliométrico centrado na principal revista acadêmica para a publicação de trabalhos de negócios internacionais – o *Journal of International Business Studies*, durante um período amplo entre 1976 e 2010.

O estudo bibliométrico, com acesso a uma amostra de 158 artigos publicados que citam a obra de Buckley e Casson (1976), permitiu construir redes de citações e de cocitações, das quais emergem redes de associações entre autores e entre temas de pesquisa. Os dados mostram que a obra de Buckley e Casson (1976) tem uma utilização crescente na pesquisa, com crescimento assinalável na última década que é, também, evidência da atualidade da teoria da internalização na pesquisa. De fato, a contribuição de Buckley e Casson

(1976) conjuga inspirações nas teorias tradicionais do comércio e investimento internacional, na teoria dos custos de transação e mesmo na mais recente abordagem da importância dos recursos internos das empresas (BARNEY, 1991), ou vantagens de posse específicas. (DUNNING, 1977)

A análise de citações e de cocitações (ver Figura 2) revela laços de Buckley e Casson (1976) com abordagens clássicas da pesquisa em comércio e investimento internacional (VERNON, 1966; CAVES, 1971; KNICKERBOCKER, 1973), outras obras focadas nos custos de transação e fronteiras da firma (COASE, 1937; WILLIAMSON, 1975, 1985; RUGMAN, 1981; HENNART, 1982; ANDERSON; GATIGNON, 1986), com a internacionalização como um processo incremental (JOHANSON; VAHLNE, 1977), a exploração de vantagens específicas à empresa (DUNNING, 1977, 1980, 1981, 1988, 1993), ou recursos (PENROSE, 1959; BARNEY, 1991; KOGUT; ZANDER, 1993), apesar dos custos e riscos de operar no estrangeiro (HYMER, 1976). A capacidade competitiva da EMN é uma condição essencial à decisão de internacionalizar as operações, pelo que se podem notar as ligações conceituais aos trabalhos de Porter (1985). Mas, uma das motivações de internacionalização pode residir no aumento do valor dos seus recursos, aprendendo novas competências (NELSON; WINTER, 1982; KOGUT; ZANDER, 1993). Resumidamente, é evidente a ligação do trabalho de Buckley e Casson (1976) com os trabalhos e temas dominantes na pesquisa em negócios internacionais.

As ligações são verificáveis, ainda, com a cultura nacional, principalmente o trabalho de Hofstede (1980) e Kogut e Singh (1988) (ver Figuras 2 e 3). Buckley (2002) notou como a cultura no mercado estrangeiro é um dos fatores que influenciam o processo de internacionalização das EMNs. Aspetos relativos ao ambiente institucional e, porventura, à internacionalização para os mercados emergentes, têm impacto idêntico sobre a opção de internalizar as operações em primeira instância, mas também, ao modelo de integração e coordenação das subsidiárias no estrangeiro.

Para a análise do conteúdo dos artigos publicados que citam Buckley e Casson (1976), forma codificados os principais temas pesquisados a partir das palavras-chave fornecidas pelos autores (Figura 3). Concluiu-se que o trabalho de Buckley e Casson (1976) é predominantemente usado em pesquisa sobre seis temas: as empresas multinacionais, investimento direto estrangeiro, modos de entrada no estrangeiro e vantagens competitivas, teoria dos

custos de transação, conhecimento e P&D e fatores de localização. Há um conjunto vasto de outros temas que também têm ligações conceituais à obra de Buckley e Casson, como evidencia a rede de conexões da Figura 3, como a análise de indústrias, localização, estudo das subsidiárias das EMNs, redes, empreendedorismo, diversificação, ambiente institucional, entre outros. É, assim, notável como um trabalho tem uma abrangência e impacto conceitual sobre tão diverso leque de pesquisas, mas confirma a importância da obra de Buckley e Casson (1976).

Este estudo tem algumas limitações. São especialmente referentes ao método e amostra selecionados. Ao escolher apenas uma revista condicionou-se a observação do real impacto da obra em questão. Ao selecionar a revista mais conceituada pensou-se em diminuir essa limitação, mas é uma realidade que a contribuição de Buckley e Casson, ainda que específica ao estudo de questões relativas às empresas multinacionais e internacionalização, pode se estender inclusive a outras disciplinas. Por exemplo, à estratégia corporativa ou internacional, em que uma parte substancial da pesquisa se prende com estratégia internacional – ver também Ramos-Rodriguez e Ruíz-Navarro (2004). Pesquisa futura pode colmatar essa limitação estendendo a análise a um leque mais amplo de revistas académicas.

É importante também referir que há limitações específicas à análise citações – é difícil distinguir o motivo pelo qual uma citação é feita. A intenção do autor pode ter sido mencionar trabalhos anteriores para construir uma moldura teórica ou, pelo contrário, para criticar o documento (RAMOS-RODRIGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). Ao quantificar a influência de Buckley e Casson (1976) pelas referências que lhe são feitas, esbarrou-se com o desconhecimento se as citações dos autores são feitas em concordância ou em contraponto. Limitou-se esta lacuna pela leitura dos artigos, mas é possível construir, em pesquisa futura, um estudo bibliográfico com uma análise de conteúdo mais profunda.

Para a pesquisa académica é interessante conhecer as obras que têm maior influência no pensamento e na forma como os pesquisadores conceitualizam os fenômenos. Assim, é usual a publicação de trabalhos que como este são em essência trabalhos de revisão e de identificação de tendências e padrões na pesquisa existente. Este tipo de trabalho permite ainda identificar lacunas ou espaços menos explorados para pesquisa futura. Para a prática das empresas, dos empresários e dos gestores, é importante compreender como é que as suas decisões podem ser informadas pelas teorias

existentes. A teoria da internalização, como conceitualizada por Buckley e Casson (1976) e complementada por trabalhos posteriores, tem indicações relativamente precisas sobre como internacionalizar. Principalmente, salienta-se as recomendações relativas à avaliação dos custos e benefícios do crescimento internacional por meio de IDE face às alternativas como a exportação, o licenciamento e as parcerias. Também são de ressaltar as recomendações implícitas quanto à forma de coordenação das subsidiárias no estrangeiro quando as transações envolvem conhecimento ou a aprendizagem local, a seleção das localizações, os fatores de risco dos mercados e mesmo a avaliação do ambiente institucional no estrangeiro.

Em conclusão, o trabalho de Buckley e Casson (1976) tem tido enorme influência na pesquisa em negócios internacionais, sobretudo pela contribuição na construção da teoria da internalização às EMNs. As frequentes citações ao trabalho de Buckley e Casson revelam essa influência, mas as cocitações revelam que o sua contribuição é generalizada para uma multiplicidade de temas. É possível que novas teorias estejam em emergência para redefinir o que é a pesquisa em negócios internacionais, mas é provável que a contribuição de Buckley e Casson seja reconhecido como um pilar do entendimento da própria existência das empresas multinacionais.

REFERÊNCIAS

- ALBUM, G.; PETERSON, R. Empirical research in international marketing: 1976-1982, **Journal of International Business Studies**, USA, v. 15, n. 1, p.161-173, 1984.
- ALIBER, R. A theory of direct investment. In Kindleberger, C. (Ed.). **The international corporation**. Cambridge: MA: MIT Press, 1970.
- ANDERSON, E.; GATIGNON, H. Modes of foreign entry: A transaction cost analysis and propositions. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 17, n. 3, p. 1-26, 1986.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, USA, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BARTLETT, C.; GHOSHAL, S. **Managing across borders: the transnational solution**. Boston: Harvard Business School Press, 1989.
- BUCKLEY, P. The limits of explanation: testing the internalisation theory of the multinational enterprise. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 19, n. 2, p. 181-193, 1988.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. **The future of the multinational enterprise**. London: Macmillan, 1976.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. An economic model of international joint venture strategy. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 27, n.5, p. 849-876, 1996.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. Analysing foreign market entry strategies: extending the internalization approach. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 29, n. 3, p. 539-561, 1998a.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. Models of the multinational enterprise. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 29, n. 1, p. 21-44, 1998b.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. The internalisation theory of the multinational enterprise: a review of the progress of a research agenda after 30 years. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 40, n. 9, p. 1563-1580, 2009.
- CAVES, R. International corporations: the industrial economics of foreign investment. **Economica**, Londres, v. 38, n. 149, p. 1-27, 1971.
- CAVES, R. **Multinational enterprise and economic analysis**. Cambridge: The Cambridge University Press, 1982.
- COASE, R. The nature of the firm. **Economica**, Londres, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.
- CULNAN, M. Mapping the intellectual structure of MIS, 1980-1985: a co-citation analysis, **Management of Information System Quarterly**, USA, v. 11, n. 3, p. 341-353, 1987.
- DE BEULE, F.; VAN DEN BULCKE, D. Retrospective and prospective views about the future of the multinational enterprise, **International Business Review**, Grã-Bretanha, v. 18, n. 3, p. 215-223, 2009.

DIODATO, V. **Dictionary of bibliometrics.**

Binghamton, NY: Haworth Press, 1994.

DUBOIS, F.; REEB, D. Ranking the international business journals. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 31, n. 4, p. 689-704, 2000.

DUNNING, J. Trade, location of economic activity and the MNE: a search for an eclectic approach. In: OHLIN, B.; HESSELBORN, P. O.; WIJMAN, P. M. (Ed.). **The International Allocation of Economic Activity.** London: Macmillan, 1977.

DUNNING, J. Toward an eclectic theory of international production: Some empirical tests. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 11, p. 9-31, 1980.

DUNNING, J. **International production and the multinational enterprise.** London and Boston: Allen and Unwin, 1981.

DUNNING, J. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 19, n. 1, p. 1-31, 1988.

DUNNING, J. **Multinational enterprises and the global economy,** Reading, Mass, and Wokingham. England: Addison-Wesley, 1993.

DUNNING, J. Some antecedents of internalization theory. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 34, n. 2, p. 108-115, 2003.

FERREIRA, M. *et al.* Is the international business environment the actual context for international business research? **Revista de Administração Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 282-294, 2009.

FURRER, O.; TOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A. The structure and evolution of the strategic management field: a content analysis of 26 years of strategic management research, **International Journal of Management Reviews**, Gra-Bretanha, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2008.

GATIGNON, H.; ANDERSON, E. The multinational corporation's degree of control over foreign subsidiaries: An empirical test of a transaction cost explanation, **Journal of Law, Economics and Organization**, USA, v. 4, n. 2, p. 305-336, 1988.

GRIFFITH, D.; CAVUSGIL, S.; XU, S. Emerging themes in international business research. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 39, n. 7, p. 1.220-1.235, 2008.

HENISZ, W. The power of the Buckley and Casson thesis: the ability to manage institutional idiosyncrasies. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 34, p. 173-184, 2003.

HENNART, J. **A theory of the multinational enterprise.** Ann Arbor: University of Michigan Press, 1982.

HOFFMAN, D.; HOLBROOK, M. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author co-citations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, Wisconsin, v. 19, n. 4, p. 505-517, 1993.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences:** international differences in work-related values. Beverly Hills and London: Sage Publications, 1980.

HYMER, S. **The international operations of national firms:** a study of direct foreign investment. Cambridge, MA: MIT Press, 1960/1976.

INKPEN, A.; BEAMISH, P. An analysis of twenty-five years of research in the journal of international business studies. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 25, n. 4, p. 703-713, 1994.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign market commitment. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 8, p. 22-32, 1977.

KNICKERBOCKER, F. **Oligopolistic reaction and multinational enterprise.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973.

KOGUT, B. Designing global strategies: Comparative and competitive value-added chains. **Sloan Management Review**, Boston, v. 26, n. 4, p. 15-28, 1985.

KOGUT, B.; SINGH, H. The effect of national culture on the choice of entry mode. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 19, p. 411-432, 1988.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, USA , fourth quarter, p. 625-645, 1993.

LEONIDOU, L.; KATSIKEAS, C. The export development process: An integrative review of empirical models. **Journal of International Business Studies**, USA , n. 27, n. 3, p. 519-547, 1996.

LIANG, N.; PARKHE, A. Importer behavior: the neglected counterpart of international exchange. **Journal of International Business Studies**, USA , v. 28, n. 3, p. 495-525, 1997.

MARTINS, R. *et al.* Transactions Cost Theory influence in strategy research: a review through a bibliometric study in leading journals. **Journal of Strategic Management Education**, USA , v. 6, n. 3, 2010.

MORRISON, A.; INKPEN, A. An analysis of significant contributions to the international business literature. **Journal of International Business Studies**, USA , v. 22, n. 1, p. 143-153, 1991.

MUDAMBI, R.; PENG, M.; WENG, D. Research rankings of Asia-Pacific schools: Global versus local knowledge strategies. **Asia Pacific Journal of Management**, Singapura, v. 25, n. 2, p. 171-188, 2008.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Belknap: Harvard, 1982.

PARRY, T. Internalisation as a general theory of foreign direct investment: a critique. **Weltwirtschaftliches Archly**, Alemanha, v. 121, n. 3, p. 564-569, 1985.

PASADEOS, Y.; PHELPS, J.; KIM, B. Disciplinary impact of advertising scholars: temporal comparisons of influential authors, works and research networks. **Journal of Advertising**, USA, v. 27, n. 4, p. 53-70, 1998.

PENG, M. Identifying the big question in international business research. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 35, n. 2, p. 99-108, 2004.

PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. Oxford: Oxford University Press, 1959.

PHENE, A.; GUISSINGER, S. The stature of the Journal of International Business Studies, **Journal of International Business Studies**, USA, v. 29, n. 3, p. 621-632, 1998.

PORTER, M. **Competitive advantage**: creating and sustaining superior performance. New York: Free Press, 1985.

RAMOS-RODRIGUEZ, A.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, USA , v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2004.

RUGMAN A. **Inside the multinationals**: the economics of internal markets. Columbia University Press: New York, 1981.

RUGMAN, A. Internalization is still a general theory of foreign direct investment. **Review of world economics**, Alemanha, v. 121, n. 3, p. 570-575, 2007.

RUGMAN, A.; VERBEKE, A. Extending the theory of the multinational enterprise: internalization and strategic management perspectives. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 34, n. 2, p. 125-137, 2003.

RUGMAN, A.; VERBEKE, A. Internalization theory and its impact on the field of international business. In Rugman, A. (Ed.), International business scholarship: AIB fellows on the first 50 years and beyond, **Research in Global Strategic Management**, USA, v. 14, p. 155-174, 2008.

SAFARIAN, A. Internalization and the MNE: a note on the spread of ideas. **Journal of International Business Studies**, USA, v. 34, p. 116-124, 2003.

STOPFORD, J.; WELLS, L. **Managing the multinational enterprise**: organization of the firm and ownership of the subsidiaries. New York: Basis Books, 1972.

TAHAI, A.; MEYER, M. A revealed preference study of management journals' direct influences. **Strategic Management Journal**, USA, v. 20, n. 3, p. 279-296, 1999.

TREVINO, L. *et al.* A perspective on the state of the field: international business publications in the elite journals as a measure of institutional and faculty productivity. **International Business Review**, Grã-Bretanha, v. 19, n. 4, p. 378-387, 2010.

VERNON, R. International investments and international trade in the product cycle. **Quarterly Journal of Economics**, USA, v. 80, p. 190-207, 1966.

WEBER, P. **Basic content analysis**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1990.

WHITE, D.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995.

Journal of the American Society for Information Science, USA, v. 49, n. 4, p. 327–355, 1998.

WHITE, H.; GRIFFITH, B. Author co-citation: a literature measure of intellectual structure, **Journal of the American Society for Information Science**, USA, v. 32, p. 163-171, 1981.

WILLIAMSON, O. **Markets and hierarchies, analysis and antitrust implications**: a study in the economics of internal organization. New York: Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O. **The economic institutions of capitalism**: firms, markets, relational contracting. New York: Free Press, 1985.

XU, S.; YALCINKAYA, G.; SEGGIE S. Prolific authors and institutions in leading international business journals. **Asia Pacific Journal of Management**, Nova Iorque, v. 25, n. 2, p. 189-207, 2008

APÊNDICE A – PRINCIPAIS TEMAS IDENTIFICADOS

Learning (5)	Absorptive capacity; co-evolution; learning; learning by exporting.
Internationalization (20)	Accelerated internationalisation; born globals; early internationalization; international venturing; internationalization; internationalization theories and foreign market entry; interdependent behavior in foreign market entry; international business theory.
Entry modes and strategic advantage (38)	Acquisitions; alliances and joint ventures; cross-border mergers and acquisitions; defensive expansion; entry mode; entry mode choice; exports; foreign entry; foreign market entry; greenfield investments; incremental internationalization; international acquisitions; international growth; joint ventures; licensing rights; market entry mode; mode dynamics; mode of entry; post-entry growth; prior entry and prior exit decisions as a signal to potential; uncertainty perception; international experience; business processes; follow-the-client; oligopolistic reaction; the exchange function; the value-added function; value chain; value creation.
Knowledge, resource-based view (16)	Activity-based view; capabilities and capability development; complementary resources; experiential knowledge; firm capabilities; firm-specific advantages; knowledge; knowledge spillovers; Penrose theory; resource-based theory; resource-based view; stickiness; technological capability; technology diffusion; commitment.
Environmental (12)	Adaptation; business in society; cost of doing business abroad; international political economy; liability of foreignness; liability of regional foreignness; macro perspective; negotiation between a state and an MNE; political risk; Stephen Hymer; tax evasion; tacitness.
Financial theory (5)	Agency theory; bargaining games with incomplete information; capital market distortion; down-side risk.
Geography, clusters and regional (19)	Asia-Pacific; China; country-of-origin agglomeration; India; industry FDI; agglomeration; Japanese banks; local knowledge; low-income markets; regional strategy; triad; Vietnam; base of the pyramid.
Industry analysis (6)	Automotive; industry heterogeneity; multinational banking; services; telecommunications.
Transaction cost theory (17)	Bounded rationality; corporate governance; firm boundaries; market imperfections; opportunism; transaction cost analysis; transaction cost economics; transaction cost theory; transaction costs; governance; governance structure.
Multinational enterprise (29)	Chinese multinational firms; differentiated network; interdependence; intra-firm politics; intrafirm trade; knowledge flow; knowledge processes in the MNC; MNC foreign location choice; MNE; multinational corporations ; multinational enterprise; multinational firms; multinationality; theory of MNEs; theory of the multinational corporation; theory of the multinational enterprise; transfer pricing.
Institutional (11)	Comparative institutional analysis; institutional incentives; institutional theory; institution-based view; institutions; markets and institutions; regulatory arbitrage; regulatory environment.
Global international, multinational strategies (20)	Competition; firm strategy; global capabilities; global strategy; globalization; globalization market integrations; international business strategy; international corporate expansion; international expansion; international strategy; MNE location decisions; MNE strategy; Semi-globalization; Transnational.
Entrepreneurship (7)	Corporate entrepreneurship; entrepreneurship; entrepreneurship business strategy; family firms; international entrepreneurship; international new ventures; new ventures
Organization structure (3)	Corporate ownership structure; multidivisional governance; organizational control and design; ownership/control structures.
Culture (4)	Cultural distance; domestic mindsets.

Methodologies, theories and research issues (16)	Curvilinearity; dynamic programming; empirical; evaluation of current theories; experimental methods; history of thought; measurement; meta-analysis; methodology; modelling; multidimensional scaling; multi-level analysis; panel study; survey; micro firm theory.
Diversification (3)	Diversified and specialized firms; international diversification; industrial and international diversification.
OLI (3)	Eclectic paradigm; OLI; ownership advantages.
Emerging economies (8)	Emerging economies; emerging economies strategy; emerging markets; emerging-market MNEs; emerging-market multinationals.
Human resource management (8)	Expatriate adjustment; global talent; international mentoring; managerial decision-making; managerial resources; multiple mentoring; personnel mobility; protean and boundary less careers.
Foreign direct investment (20)	FDI; FDI location and timing; FDI motivation; foreign direct investment; foreign investors; international investments; location of FDI; outward FDI.
Performance (14)	Firm value; optimisation; performance; productivity; productivity spillovers; real options; short-term and long-term performance; spillovers; value capture; prior conditions.
Location (12)	Home region bound firm-specific advantages; host-country factors; infrastructure; localization; location; location choice; location/location-specificity; location-bound knowledge bundles; offshoring.
R&D (14)	Innovation; innovation and R&D; intellectual property; intellectual property rights; management of technology; monopoly rents; new-technology-based firms; process innovation; product development; product innovation; R& D; technological innovation; technology.
Internalization (11)	Internalization; internalization theory.
Subsidiaries (7)	International technology transfer; knowledge transfer; knowledge transfer capacity; subsidiary development; subsidiary development, expansion and growth; subsidiary rent-seeking; wholly foreign owned enterprise.
Networks (7)	Legitimacy and competition in external and internal environments; network relations theory; networks; path; trust.

Nota: *Key words* identificadas em artigos da JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson (1976) agrupadas em 27 grandes *key words*.

Nota 2: Os artigos só disponibilizam as *key words* fornecidas pelos autores a partir de 2003.